

**Na presente campanha**

# **Empresa prioriza comercialização de copra**

N. 21/3/88 p.3

## **◆ Negociantes "piratas" fazem afronta à AGRICOM**

A delegação da AGRICOM na província da Zambézia espera comercializar nesta campanha 2 420 toneladas de diversos produtos. Nesta compra de excedentes dos camponeses, aquela empresa prioriza a comercialização de copra, cujo plano para este ano é de 1 300 toneladas, soube o «Notícias» junto de Ricardo Zacarias João, delegado da AGRICOM.

Ricardo João apontou que o processo de comercialização agrária está a esbarrar com sérias dificuldades, motivadas por um lado, pela prolongada seca e, por outro, pela acção dos bandoleiros da África do Sul. Devido a esses factores a AGRICOM obteve na campanha finda resultados muito baixos.

No âmbito do Programa de Emer-

gência, aquela empresa participou na distribuição de sementes e de meios de produção. Nesse trabalho foram entregues aos camponeses sementes de milho, mapira, amendoim e feijão. «Esperamos que as sementes distribuídas signifiquem melhor comercialização» — explica Ricardo João.

Embora a antever maus resultados na presente campanha agrícola, devido à falta de chuvas, o nosso interlocutor afirma ter informações optimistas sobre a colheita de vários produtos. «Se assim for, estamos organizados para respondermos à campanha», disse. Ricardo Zacarias João sublinhou que embora se tenha verificado o aumento dos preços dos produtos agrícolas, os camponeses ainda não beneficiaram disso pelo facto de os resultados das últimas campanhas terem sido fracos.

Outro aspecto referido pelo delegado da AGRICOM na Zambézia relaciona-se com a chegada tardia de incentivos para troca com os excedentes agrícolas dos camponeses. «A nossa população necessita muito de vestuário, pilhas, açúcar e de outros artigos» — frisou a fonte.

A província da Zambézia, conforme explicação do delegado da AGRICOM, comercializa 50 por cento da copra necessária para a nossa Indústria. No entanto, a guerra e outros factores

diminuíram a superioridade da Zambézia, nessa actividade.

### **COMERCIANTES «PIRATAS»**

Ricardo João disse ao «Notícias» que existem, na província da Zambézia comerciantes «piratas» que se intrometem nos esquemas de comercialização da empresa. Estes indivíduos não credenciados para desenvolver tal actividade têm desviados 50 por cento dos produtos destinados à comercialização.

Um trabalho visando o combate para neutralizar estes comerciantes «piratas» está em curso na província envolvendo os administradores distritais e a própria AGRICOM. «Quando os apanharmos confiscamos-lhes os produtos» — sublinhou Ricardo João.

Instado a pronunciar-se sobre a proveniência dos produtos que esses comerciantes não autorizados utilizam a fonte referiu que eles trazem da Beira ou de Maputo. «Aqui, os produtos são transportados em camiões para os centros de troca, onde os preços praticados são exorbitantes e constroem com a nossa política comercial» — salientou Ricardo João.

Abordando as necessidades da empresa para o presente ano, Ricardo João afirmou que o seu sector precisa

de 50 mil contos para suportar os actuais preços de produtos agrícolas.

O delegado da AGRICOM salientou que esse valor monetário carecia, ainda, de aprovação da direcção geral da referida empresa. «Espero apresentar a proposta no seminário que teremos brevemente em Maputo — disse.